

SONO TRANQUILO. Marco Galfetti, dono de uma pousada em Anchieta, quer ampliar a oferta de quartos



BOA RECEPÇÃO. Regina Félix, dona de uma empresa de eventos de Guarapari, quer expandir os negócios

Mapa de oportunidades. Comércio e construção civil são setores que tendem a crescer no Estado

Siderúrgica de Ubu vai gerar R\$ 3 bi em negócios por ano

Durante a fase de operação, compras no Estado podem variar entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,5 bilhão por ano

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Os negócios entre fornecedores capixabas e a Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU) movimentarão cerca de R\$ 3,7 bilhões até 2014, quando a usina, com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano, entra em operação. A Vale, que é dona da CSU, chegou a essa cifra por meio de um estudo que levantou as vocações de 25 municípios do Espírito Santo e comparou-as com as demandas do empreendimento.

Com base neste levantamento, a Vale acredita que entre 35% e 40% das compras de materiais e serviços poderão ser feitas no Espírito Santo. As

Economia em movimento

Veja como a criação de uma siderúrgica poderá gerar negócios e empregos em várias regiões

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O potencial de negócios é de até **R\$ 3,7 bilhões** durante os três anos de implantação do empreendimento. Entre **35% a 40%** das compras de materiais e serviços, quando a companhia já estiver em operação, poderão ser feitas no Espírito Santo. Por ano, serão cerca de **R\$ 1,5 bilhões** em compras.

POTENCIALIDADES

REGIÃO A

Anchieta, Alfredo Chaves, Guarapari, Iconha e Piúma:

- Serviços
- Logística
- Material de construção
- Educação profissional e construção civil.

REGIÃO B

Cachoeiro do Itapemirim, Itapemirim, Marataízes, Rio Novo do Sul e Vargem Alta:

- Metalmeccânica
- Comércio para a indústria
- Educação e saúde
- Confecção de uniformes
- Cimento e cerâmica.

REGIÃO C

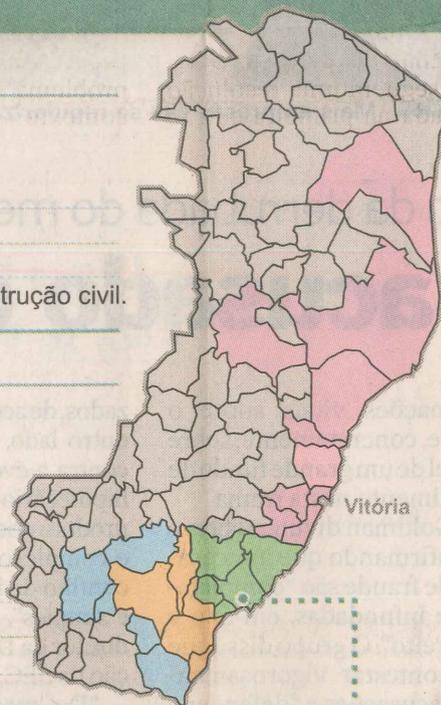
Alegre, Atílio Vivacqua, Castelo, Jerônimo Monteiro e Presidente Kennedy:

- Alimentos
- Calcário e
- Serviços de educação.

REGIÃO D

Vitória, Vila Velha, Cariacica, São Mateus, Fundão, Viana, Aracruz, Colatina e Linhares:

- Manutenção e montagem industrial,
- Além de empresas de tecnologia da informação.



Hoje, são 29 e esse número tem tudo para se expandir. “Quero aumentar o número de quartos. Hoje tenho 34, até 2014 serão entre 100 e 150”, diz, confiante no crescimento da economia da Região Sul.

POTENCIAL DIVIDIDO

Durval Vieira de Freitas, consultor que organizou o levantamento feito pela Vale, afirmou ser a primeira vez que se prepara um estudo para a chegada de um grande empreendimento no Estado. “Estamos nos antecipando. Já há definição de quem vai fornecer e onde estão as potencialidades”.

Durante a implantação, a CSU vai intermediar o contato entre as empresas locais e as detentoras de tecnologias e empreiteiras, viabilizando a formação de parcerias e reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento local. A empresa regional terá preferência, desde que esteja em

ser feitas no Espírito Santo. As fornecedoras do Estado teriam capacidade para atender 27% das demandas de fabricação, 40% de comércio, 33% de montagem e manutenção, 25% de construção civil, 22% de engenharia de projetos e 32% de serviços gerais. Durante a fase de operação da siderúrgica, os valores de compras no Estado poderão variar entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,5 bilhão por ano, diz o estudo.

Doze das 13 empresas contratadas para a fase atual do projeto são da Região Sul do Espírito Santo. Elas receberão 80% dos R\$ 25 milhões previstos pela Vale no projeto CSU para 2010.

Regina Félix, dona de uma empresa de eventos de Guarapari, por exemplo, é a responsável pelas recepções organizadas pela CSU. São cerca de 50 empregados com trabalho garantido para o ano todo. Regina diz que, se não fosse a expansão da economia local, o negócio não teria ido para frente.

“Se não fossem esses grandes projetos, teria de procurar outra área para trabalhar. A cidade, por si só, não suportaria esse tipo de empresa. Já prestava serviços para Samarco, agora terei de pensar na expansão do meu negócio”, comemora Regina.

O mesmo acontece com Marco Galfetti, dono de uma pousada em Anchieta. “Antes vivíamos do verão e dos feriados. Hoje, temos casa cheia o ano todo. Agora, o nosso forte é o turismo de negócios”. O empresário conta que, há oito anos, tinha oito funcionários.

CAPACIDADE DA REGIÃO HOJE

Demandas de:

Fabricação	27%
Comércio	40%
Montagem e manutenção	33%
Construção civil	25%
Engenharia de projetos	22%
Serviços gerais	32%

JÁ COMEÇOU!

Das 13 empresas contratadas para a fase atual do projeto da CSU, 12 são da região, com a geração de aproximadamente 200 empregos no Estado. Em 2010, 80% dos R\$ 25 milhões decorrentes da implantação do projeto serão gerados no Espírito Santo.

DEMANDAS DURANTE A CONSTRUÇÃO DA CSU

Concreto:	580,1 mil metros cúbicos
Estrutura metálica:	109,2 mil toneladas
Caldeiraria:	72,8 mil toneladas
Equipamentos:	182 mil toneladas
Refratários:	161 mil toneladas
Luvas:	1.393.776 de peças
Botas:	116.148 peças
Capacetes:	58.074 peças
Óculos com protetor:	348.444 peças
Uniformes:	464.592 peças
Veículos leves, caminhões e ônibus:	763
Guindastes:	76
Hotelaria:	2 mil leitos/dia
Passagens aéreas:	8 mil bilhetes/mês
Casas alugadas:	1 mil
Refeições na obra (almoço):	24.022/dia
Refeições no alojamento (café e jantar):	6 mil

Fonte: Vale/DFV Consultori

A CSU

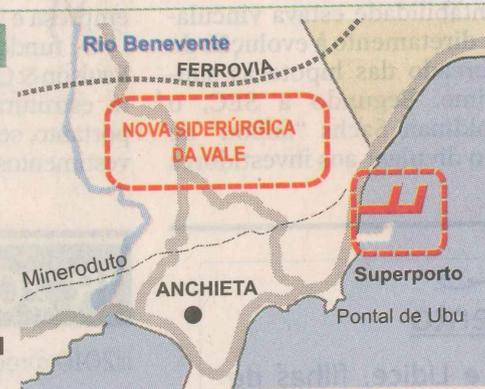
Capacidade: 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano

Inauguração: 2014

Emprego: deverão ser criados cerca de 18 mil empregos, sendo 6 mil diretos na operação da usina (3 mil próprios e 3 mil terceiros) e 12 mil indiretos

Logística: será construído um porto de águas profundas, com capacidade de embarque semelhante à da produção da CSU, e uma ferrovia, a Litorânea-Sul, que atravessará onze municípios do Estado, de Cariacica à Cachoeiro do Itapemirim.

Investimento: R\$ 9,9 bilhões



CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA REGIÃO AO PROJETO

PONTOS FORTES

- Fábrica de cimento
- Produção de calcário
- Transporte rodoviário
- Comércio de material em geral e peças para veículos
- Fabricação de equipamentos, estruturas metálicas e caldeiraria de pequeno porte
- Construção civil predial
- Interesse e envolvimento de todos (governo, entidades e fornecedores)

OS GARGALOS DA REGIÃO SUL

As empresas são pouco conhecidas

Realização de trabalhos isolados

Falta de articulação dos empresários em se organizar em entidades

Falta de atuação das entidades com seus associados

Empresas locais sem experiência no fornecimento a grandes clientes

Baixa qualificação de pessoal e certificação dos fornecedores

condições competitivas de qualidade, preço e prazo.

O estudo dividiu o Estado em quatro áreas. Foram levados em conta as potencialidades e a distância em relação ao empreendimento. A região de Anchieta, segundo o levantamento, se destaca pela oferta de serviços, logística, material de construção, educação profissional e construção civil.

A região de Cachoeiro é forte em metalmeccânica, comércio para a indústria, educação e saúde, confecção de uniformes, cimento e cerâmica. A área de Alegre poderá fornecer alimentos, calcário e serviços de educação. O restante do Estado se destaca em serviços de manutenção e montagem industrial, além de empresas de tecnologia da informação.

O consultor disse que o empresariado local deve ter em mente de que se capacitar é preciso. “Quando se trata de um grande cliente, não se pode prestar um serviço qualquer, tem que se profissionalizar, caso contrário, está fora. Daí a importância de participar das palestras que serão oferecidas e buscar orientação. Tem que ter foco”, ressaltou.

Segundo Vieira, a qualificação, tanto dos empresários quanto da mão de obra, é justamente o grande problema da região onde se instalará a siderúrgica. “Apenas 18,9% das empresas do Sul capixaba têm certificado de qualidade e só 74% do trabalhadores empregados completaram o ensino médio. É um gargalo que terá de ser enfrentado”, assinalou o consultor.